

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 621

DATA : 25 09 87

PG. : \_\_\_\_\_

## Operação militar retira garimpeiros

Dois helicópteros modelos Puma e Esquilo, da Força Aérea Brasileira, foram deslocados ontem, às 7h45, de Manaus para a região dos índios Yanomami, em Roraima, para fornecer apoio logístico aos 90 homens do 6º Batalhão de Fronteira do Exército, sediado em Boa Vista e que serão transportados para a área Yanomami em um avião Búfalo da FAB. Todos vão participar da segunda e última etapa de retirada de cerca de 600 garimpeiros do território indígena.

A operação militar, em sua primeira etapa, teve início logo após o conflito entre índios e garimpeiros da região, no último dia 15, quando morreram quatro índios e dois garimpeiros. Da região do Mucajai, onde ocorreu a chacina, já foram re-

tirados os 69 garimpeiros.

Segundo o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, a ação desencadeada ontem visa a evacuar "todos os brancos" que ainda permanecem na área Yanomami, com exceção dos funcionários da Funai e das forças de segurança, ou seja, a Polícia Federal, Polícia Militar e Civil de Roraima. Jucá explicou que a medida tem por objetivo atender à legislação vigente que proíbe a garimpagem em áreas indígenas.

Os militares, de acordo com o presidente da Funai, esperam concluir a operação até o próximo domingo, numa ação desenvolvida em toda a extensão da área Yanomami. O início da evacuação acontecerá a partir da nascente do rio Catrimani, expandindo-se para os garim-

peiros do rio Novo, Apiatú e da Grota da Cabeça.

A missão dos militares será de localizar e retirar todos os garimpeiros e demais brancos que se encontrarem na área sem autorização da Funai, segundo afirmou Romero Jucá Filho. Todas as pessoas encontradas serão entregues à Polícia Federal.

O número estimado de garimpeiros a serem evacuados chega a mais de 600 e os índios Yanomami continuam ameaçando atacá-los. O presidente da Funai acredita que com o apoio do Exército e da Aeronáutica, além das forças de segurança da região, será possível "devolver a tranquilidade aos índios e evitar a depreciação de seu meio ambiente".